

SINDICATOS AVANÇAM PARA A MEDIAÇÃO

No dia 17 de junho, na reunião de conciliação, não houve acordo entre os sindicatos e a MEO, pelo que o processo foi encerrado.

Os oito sindicatos decidiram avançar para a MEDIAÇÃO na DGERT, conforme decisão já assumida nos plenários realizados.

A passagem à mediação tem como objetivo, se possível, alcançar um acordo final no presente processo de negociação colectiva.

Conforme o último comunicado destes sindicatos, quase todas as matérias vão ser aplicadas por acto de gestão, mas ficaram de fora duas matérias fundamentais para a vida dos trabalhadores.

A empresa recusou liminarmente as duas propostas, as mais importantes, os aumentos salariais, por opção, para todos os trabalhadores e a harmonização do horário de trabalho para as 35h semanais rejeitando a proposta dos sindicatos em que a mesma seria feita em 3 anos.

REUNIÃO COM A CEO DA ALTICE ANA FIGUEIREDO

No dia 25 de junho tivemos reunião com a CEO Ana Figueiredo sobre a transformação que vai acontecer na empresa.

A MEO ainda não sabe qual vai ser o futuro do data center da Covilhã, mas fizeram muitos investimentos na rede e quer passar a ser um operador digital.

Disse ainda que quer reforçar todos os segmentos de mercado, duplicar o segmento de telco, energia e outros afirmando que quer continuar a ser líder em todos os segmentos de actividade.

Mas para os sindicatos, como lhe foi transmitido, tudo isto que a CEO pretende só se consegue com trabalhadores satisfeitos, valorizados e com melhores salários.

Em relação aos trabalhadores a MEO pretende apostar no talento, desenvolver competências e no crescimento tecnológico. Para isso acontecer tem que haver mais agilidade organizacional.

A gestão quer construir a MEO do futuro e a tecnologia é central naquilo que se pretende obter.

Para a empresa é fundamental haver alterações de comportamento, é preciso servir mais e melhor e ter ambição. Não se pode continuar no paradigma do passado e nesse sentido a empresa criou uma equipa para esse fim. A empresa LHH-DBM vai ajudar os trabalhadores que queiram enveredar pela RMA (despedimentos negociados).

A empresa assume que nem todo o universo de trabalhadores se vai adaptar à mudança e nesse sentido vão dar incentivos para a reforma, plano de pré-reformas, saídas voluntárias e RMA's (despedimentos negociados)

Confirmaram que já rescindiram quase 200 trabalhadores, tendo como objectivo mais 400 trabalhadores e na generalidade sem subsídio de desemprego.

Para as RMA,s tem por base dois salários por cada ano; 2 anos com direito ao plano de saúde e 2 anos do plano de comunicações, tendo que ser demonstrado interesse até ao final do mês de julho.

A saída destes trabalhadores seja por despedimentos negociados ou por suspensão de contratos vai servir para investir em novos trabalhadores com mais competências, alteração das carreiras e potenciar em princípio novos salários.

**MAIS UMA TRANSFORMAÇÃO DA EMPRESA À CUSTA DOS TRABALHADORES!
O AGRADECIMENTO DA EMPRESA É A PORTA DA RUA!**